

EDUCAÇÃO MÉDICA E LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Laniel Aparecido Bueno;
Discente da Unimontes;
lanielbbueno@gmail.com

Keila Raiany Pereira Silva;

Lincoln Valério Andrade Rodrigues;

Danilo José Ferreira Filho

O censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrou que cerca de 9,7 milhões de brasileiros possuem deficiência auditiva, o que corresponderia a 5,1% da população total. Desses, 2 milhões possuem deficiência auditiva severa. Numa perspectiva atual em que muito se discute a acessibilidade, torna-se de suma relevância difundir o conhecimento sobre a LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais) entre profissionais da saúde, já que essa medida se traduziria numa ação inclusiva de surdos como usuários plenos de serviços de saúde ofertados à sociedade, e por conseguinte, um grande passo para diminuir a marginalização desse grupo social ao acesso à saúde. Nesse sentido, o objetivo do presente resumo é investigar, baseando-se na literatura, a necessidade e a relevância de incluir o ensino de LIBRAS nos currículos dos cursos de formação de profissionais de saúde em todos os níveis. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, exploratória, elaborada a partir de material publicado entre os anos de 2009 a 2016 nas bases de dados: Ibecs, Medline e Lilacs. Utilizou-se como descritores de busca: “educação de deficientes auditivos”, “educação de surdos”; usou-se como filtro restritivo: “educação em saúde”. No total, foram encontrados 23 artigos, desses 12 foram excluídos da presente revisão devido a não relação com o tema e pelo tipo de estudo. De acordo com *Souza e Porrozzini (2009)*, LIBRAS é uma língua espaço-visual natural que origina-se da integração entre pessoas surdas e possui níveis linguísticos estabelecidos: fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático. *Levino et.al (2013)* afirmam a necessidade de disseminar o conhecimento de LIBRAS entre discentes do curso de saúde, a fim de contribuir na formação de profissionais capazes de atender as necessidades de pessoas surdas. Além disso, relatam a experiência positiva vivenciada após ministrarem minicursos de LIBRAS para graduandos de medicina. Tal atividade proporcionou saberes sobre LIBRAS aos participantes permitindo-os estabelecer uma relação médico-paciente mais sólida com os surdos. Também, despertou nos alunos o anseio de ampliar seus conhecimentos sobre essa língua. Estudos relevam que os próprios profissionais da saúde possuem dificuldades para se comunicarem com os deficientes auditivos, declarando que em sua formação acadêmica não são preparados para esse tipo de atendimento. Tal fato evidencia a necessidade de se investir na educação de LIBRAS durante a graduação para maximizar a qualidade do atendimento dos surdos. *Lima e Maia (2011)* trazem que as equipes de profissionais de saúde devem estar aptas para atuarem de forma a garantir um atendimento digno aos pacientes portadores de deficiência auditiva. Logo, o ensino de LIBRAS surge como um tema relevante na educação em saúde, tendo ao mesmo tempo importância social, por permitir inclusão e acessibilidade de surdos aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Libras. Educação Médica. Inclusão.